

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	02
				2016	Q60	11
				UF	SÍLIO-	Loc
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	29/10/2015	INÍCIO	8h	TÉRMINO	09h40 min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Novo Horizonte - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Marceneiro e Carpinteiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	José Ribeiro de Souza			Nº	7
COMO É CONHECIDO(A)	Senhor Dedé	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	3/12/1926	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Marçal Araújo de Souza, n. 06 Bairro Chorado - Sede				
TELEFONE	(77) 9145-0133	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Marceneiro/carpinteiro e agricultor aposentado.				
ONDE NASCEU	Novo Horizonte	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde sempre.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Fomos muito bem recebidos por Mestre Dedé e sua filha Ednilza, professora de matemática do município. Sua filha estava contente com a pesquisa, apreciava o fato de que entrevistávamos seu pai. Expressou o quanto reconhece o pai pelo o que fez até hoje. A primeira parte da entrevista foi na casa da família e na segunda Mestre Dedé nos levou para conhecer a casa onde nasceu e onde havia ainda coisas que ele mesmo construiu. As entrevistas tiveram o tom nostálgico e nos emocionamos muito com o relato da vida de Dedé.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O senhor José Ribeiro de Souza, conhecido como Mestre Dedé, nasceu em 3 de dezembro de 1926 na zona rural do município de Novo Horizonte, em terras anteriormente pertencente ao município de Ibitiara. Oriundo de uma família de agricultores que desenvolviam muitas outras atividades vinculadas a cultura local, tais como o garimpo e a carpintaria.

O Mestre Dedé tem na carpintaria a sua maestria, ao longo de sua vida atuou na região de Novo Horizonte construindo casa, engenhocas para o garimpo e para produtos agrícolas, currais, pontes e passagens para gado. Era também o executor de “caixão de defunto” para a região. Além da carpintaria, mestre Dedé foi agricultor, garimpeiro, amansador de animais, pedreiro e fazedor de adobe.

Destaca-se em mestre Dedé seu prazer em fazer o seu trabalho:

“Depois disso eu trabalhava na lavoura, e fazia como eu falei para senhora, às vezes um pagava para fazer um trabalho de carpinteiro a telhado de casa assim, fiz muito, era assim, levei a vida assim. Eu gostava de trabalhar por minha conta mesmo. A senhora sabe, tudo eu ia fazer com boa vontade, aquilo que ia fazer era com boa vontade, se eu fosse para roça era com vontade, se fosse trabalhar de carpinteiro era com vontade, tinha mesmo aquele prazer de trabalhar, se fosse trabalhar com os outros, a vez a pessoa chegava em casa e dizia eu quero que tu faça um trabalho pra mim, na oficina, eu sempre dizia eu vou ver seu serviço, eu gosto de trabalhar por empreita, eu não gosto de trabalhar por dia não. Chegava assim e dizia eu, eu faço por tanto esse serviço, se pode, pode, se não pode eu não vou trabalhar, era assim.”

Ainda no ofício da carpintaria, Mestre Dedé era quem fazia os caixões quando alguém morria. Nas palavras de sua filha Ednilza: “Essa eu lembro bastante e aí quando morria alguém quem fazia os caixões era ele. Ele ia naquele momento que avisavam, imediatamente levantava, tomava um banho ia na casa da pessoa morta e media, e depois ia providenciar as tábuas para no momento fazer os caixões.”

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu o ofício de carpinteiro com o pai que exercia a referida atividade advinda de uma tradição familiar:

“Meu pai era carpinteiro e aprendeu com o pai dele mesmo. Trabalhava todas essas coisas que fazia, que criei, que aprendi fazer com ele e ele aprendeu com o pai dele também. [...]. Eu aprendi a carpintaria com meu pai, a fazer engenhoca de moer cana, a oficina de farinha e com isso o povo por aqui me chamava muito para mim fazer engenho, oficina de farinha, com isso eu ganhava muito dinheiro aqui mesmo. Eu tinha outro irmão que trabalhava igual eu”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O Mestre Dedé ensinou o seu ofício a várias pessoas que trabalharam com ele ao longo de sua vida:

“[...] muitas pessoas aprenderam comigo a trabalhar madeira, fazer oficina engenhoca para moer cana. Muitas pessoas aprenderam comigo. Ajudante? Tinha sempre, tinha sempre pessoa que estavam comigo pra fazer trabalho, pegar aquelas madeiras pesadas que tudo era a braço, não tinha máquina nenhuma, de jeito nenhum. Os filhos meus tem um mais velho, esse mora lá em São Paulo, ele é mestre de pedreiro é tudo ele faz muitas coisas, tem outro que tá lá em São Paulo também esse daí ele sabe trabalhar de pedreiro de carpinteiro trabalha um pouco também. E tem outro aqui que fica igual um pedreiro ”.

Acerca do ensino, podemos destacar o depoimento da filha de Mestre Dedé, Ednilza. Ainda que ela não tenha aprendido com o pai, afirma que foi o trabalho dele que proporcionou melhores condições de vida para a família:

“Eu vejo assim ó, que teve no passado muito trabalho dele, então eu vejo como um mestre realmente, ele ensinou várias pessoas, contribuiu muito. Naquele tempo as coisas eram difíceis, para confeccionar uma casa de farinha, um engenho se não tivesse conhecimento não tinha como fazer mesmo, tinha pouco recurso, o trabalho que ele fazia para as pessoas, também para ganhar o dinheiro para sobreviver, manter nós, a família, os filhos, a esposa, ele mesmo. Ele ia ganhar o dinheiro. Aqui não tinha os recursos que nós tem hoje, as tecnologias. Então usava o engenho para fazer a rapadura, a casa de farinha, que tinha a roda manual, o roldão para ajudar a fazer a farinha para fazer a tapioca para poder sobreviver para ajudar as pessoas, então eu vejo assim um mestre mesmo não só para pessoas de fora, que contribuiu muito para mim, hoje eu só agradeço a ele. Hoje eu tenho meu salário não tão bom, mas bom eu considero bom, por causa dele que me deu o suporte para chegar aqui onde estou. As pessoas mais velhas reconhecem ele, hoje os mais novos não pegaram, era no tempo para lá 25 anos atrás. Mas na cidade os mais velhos reconhecem sim. Sim, quando eu fui assim de uma família graças a ele que nunca tive problema de passar necessidade, nós tinha uma roça que produzia bastante o milho, feijão, tudo de verdura e tudo de fruta, e também o gado a gente tinha bastante gado, ele e minha mãe ajudava bastante as pessoas necessitadas, sempre repartia o que nós tinha com o próximo. Pensava no próximo.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						BA	CD	02	2016	Q60	11
---	--	--	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

“Meus pais me criou, lutamos na vida, eu comecei a trabalhar com oito anos meu pai já botava a gente pra trabalhar na roça, quando não podia fazer uma coisa, botava a gente pra catar pedra, ajuntar pra não deixar esparramada na roça, com isso me criei e depois então, eu fui muitas vezes em São Paulo pra ganhar dinheiro, aqui trabalhei muito pra ganhar dinheiro, trabalhei de carpinteiro, e fazia engenhoca, oficina de farinha e assim, lutando a vida e hoje em dia não faço mais nada. A escola minha foi muito pouca, até o segundo ano, porque nesse tempo aqui era muito atrasado, professor era difícil, as vezes um professorzinho, aquele que ‘soubesse’ mais um pouquinho dava aula para quem não sabia, estudei até o segundo ano, só um pouquinho, poucos dias que fui na escola. Ô, pai foi casado duas vezes, da primeira família foi 10 filhos entre mulher e homem, e da segunda que foi eu, foi cinco, 15 filhos que ele tinha, a casa lá em casa, onde eu nasci, nós foi todo criado ali. A roça tinha nome de barro vermelho, hoje em dia é taperinha. Eu fui pra São Paulo em 47 pela primeira vez, só fiquei seis meses, e eu tava lá trabalhando aí eu recebi uma carta de mãe dizendo que não tava boa, que se eu quisesse ver ela que eu viesse, então eu vim, depois eu tornei ir, fui lá umas dez vezes. Os tempos que ficava a vez era cinco, seis meses, sete mês e vinha embora pra cuidar das coisa, trabalhar, a gente criava gado e tudo. A primeira vez que cheguei lá eu trabalhava de ajudante de pedreiro depois eu peguei e aprendi trabalhar de pedreiro aí trabalhava de pedreiro.”

“O trabalho que eu mais gostava de fazer? Eu gostava muito da lavoura, e os outros de carpinteiro eu gostava, trabalhava meio que com vontade, trabalhava mesmo com vontade, às vezes eu tava trabalhando meio que por fora. Já trabalhei fora para fazer engenho. Tudo eu fazia com boa vontade tudo, eu quando o sol tava assim baixinho, pra entrar eu pensava assim o dia poderia ser maior preu trabalhar quanto mais eu trabalhava mais tinha vontade, e hoje em dia tem vontade mas não vem. Se eu tentar eu caio, muitas vezes eu já tentei e cai. Não aguento mais, nós tem problema de coração, a pressão não é boa de jeito nenhum, uma hora tá baixa, outra tá alta. Esses trabalhos o povo me procurava muito, eu sabia fazer. Eu acho que não sou um mestre não, acho que tem mestre melhor do que eu, quer dizer, aqui, por exemplo nesse município era eu que era um mestre. O que é que é? a pessoa que desenvolve os trabalhos, não é? Pra ser mestre tem que ter boa vontade, é saber fazer o trabalho seguro, fazer um trabalho pro povo gostar, eu acho que é essa posição.”

Ednilza: “a única coisa que lembro é que ele amansava bois bravos, cavalos bravos e burros bravos, aí um dia ele pegou dois bois bravos e levou no engenho para rodar, bravos, aqueles bois grandes mesmo e nós lá tinha que ficar no engenho para ajudar. E esses bois eram tão valentes que quebraram o engenho todo e ele atrás mais meu irmão, e gritando eu e minha mãe para sair fora e os bois correndo atrás e ele atrás para pegar os bois, ele tinha tanta força que derrubava.”

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**7.1. PERIODICIDADE**

Por questões de saúde o Mestre Dedé não exerce mais a atividade de carpintaria. Mas continua com o domínio de como trabalhar com a madeira.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ **MEIO DE VIDA**
- ☐ **PRÁTICA RELIGIOSA**
- ☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)**

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Carpintaria e marcenaria constituem um dos ofícios mais antigo da humanidade. A prática do referido na Chapada Diamantina está diretamente vinculada ao processo de ocupação ocorrido no Território a partir do final do século XVII, primeiramente com a criação do gado, logo depois a exploração do ouro e no século XIX as descobertas das jazidas de diamante. Como é do conhecimento, por tradição os colonizadores portugueses sempre dominaram com excelência a arte da carpintaria e marcenaria. Este domínio foi peça chave no desenvolvimento da indústria naval que veio permitir as descobertas marítimas pelos mesmos a partir do século XVI. Quando da ocupação da Chapada Diamantina pelos colonos o ofício era parte do conhecimento de muitos que aqui se fixaram e foi repassado de gerações em gerações, principalmente nos núcleos familiares, constituindo-se no conhecimento que é passado de pai para filho.

A região de Novo Horizonte, pertencente inicialmente a Comarca de Rio de Contas, depois ao município de Ibitiara, situa-se numa área de transição entre a Chapada e a caatinga que avança até o Rio São Francisco, onde predominou e ainda predomina as atividades de agricultura de subsistência, pastoril e o garimpo. Os produtos advindos dessas culturas abasteciam principalmente as zonas do garimpo no seu período áureo. Como sabemos a carpintaria e a marcenaria são ofícios extremamente essenciais para a construção civil, seja ela residencial ou de produção. Não importa qual seja a técnicas construtiva, pedra ou barro, o trabalha com a madeira tem que se fazer presente.

O aprendizado de Mestre Dedé com seu pai não é uma exceção, mas uma regra.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Mestre Dedé relata um acidente de trabalho quando ele trabalhou na mineração. Esta anedota traz a tona duas coisas que nos foram relatadas em pela maioria dos mestres: a primeira diz respeito á segurança do trabalho. Geralmente são condições extremamente precárias nas quais trabalham. A segunda diz respeito ao trabalho autônomo. Todos os mestres reiteram o fato de que são trabalhadores independentes e não respondem à um chefe.

“Ai na mineração eu machuquei dentro do túnel ai eles não deram cobertura nenhuma, quando foi o sábado, todo sábado eles faziam pagamento, quando chegou chamou todo mundo fazendo o pagamento eu recebi e falei assim ó, pode botar na minha vaga quem vocês querer, ele menino você não pode sair de nós, eu digo não pode? Quem manda em mim sou eu, primeiramente deus, segundo eu quem mando em mim, mas ninguém manda em mim. E o chefe era delegado da aeronáutica lá no rio de janeiro. E falou: menino você pode falar isso com a gente, eu digo posso, não devo nada a ninguém, eu tenho minha vida livre, eu faço o que minha natureza pede e ninguém manda em mim, só Deus, então sai deles, e com isso eles desorientaram lá na mineração não seguia mais porque sem eu não ia. Nesse tempo minerava ouro. Era ouro, ouro.”

Acerca do garimpo: “Eu trabalhei muito no garimpo também, quando eu não tava na roça, ou no trabalho que falei, eu ia pro garimpo, garimpo de ouro, trabalhei muito em garimpo de ouro, depois fui pro garimpo de cristal, era pedra de broca assim, depois veio o rutilo, depois veio a barita trabalhava pra vender toneladas. As minhas terras hoje são herança de pai, onde tenho o garimpo eu comprei a vez as partes de meu irmão aqui esse terreno ali que nós vai lá nele, e tenho outro que fica aqui no alto que dei para um filho, tudo tem garimpo de cristal de ouro, tudo tem garimpo. O ouro nesse tempo tudo a mão, a vez, quando era cascalho a gente cavava, quando era de lavar, batear, bateava. Quando era de passar na ‘mufula’, é um negócio que bate assim, apura ai fica mais fácil de pegar o ouro, o ouro é um caroço como de milho, de arroz, a vez dava pedaço grande. No rio ai dá diamante também, já pegaram muito diamante ai. Quando eu trabalhei garimpo eu tava com 10 anos, quando meu pai me levava, o primeiro dia que fui no cristal, o senhor conheceu mil réis? Então o primeiro dia que fui no garimpo de cristal eu peguei uma pedra que dava cinco conto de réis que são cinco ‘mile’, nesse tempo chamava conto. Era vendido pra quem? Tinha comprador por aqui que saia comprando.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	11

8. PREPARAÇÃO

O Mestre Dedé sempre desenvolveu a maioria das suas atividades como carpinteiro no local da obra, quando muito trabalhava em sua propriedade em área aberta, preferencialmente embaixo de uma árvore. Seguindo a tradição, sempre manuseou os instrumentos e ferramentas tradicionais da profissão tais como: compasso, machado, serrote, serra, formão, plaina, enxó, martelo:

“Serrote, enxó, plaina, escopo, pua para furar buraco. Nunca tive uma oficina de ferramenta não. Sempre fazia no local. Quando me encomendava casa de farinha eu fazia no próprio local onde ia ser armada. Tudo à mão, nada de máquina para ajudar, usava pouco prego. Trabalhava de ferreiro também. Fazia muita coisa, assim, peças de ferro. As minhas ferramentas que eu fazia era: enxó, escopo, tinha um fole, eu mesmo fazia o fole. Eu inventava ferramenta, consertava arma, colocava mola em revólver. Fiz muito carro de boi, aquela roda.”

A madeira utilizada antigamente era da própria região e a retirada da mata era feita pelo Mestre Dedé:

“Aqui eu tenho um serrote grandão. Para puxar, aqui eu derrubava, trançava, torneava, lavava de machado, riscava tudo e era assim. Tem a época certa para tirar a madeira. Agora mesmo, no escuro da lua é bom de tirar, para não dar bicho, não furar, tudo tem essas posições. A madeira era daqui mesmo, aqui tinha muita madeira. As melhores eram baraúna, ipê, pau d’arco, aroeira. Madeira de lei.”

O Mestre executou inúmeras estruturas de madeira, engenhos para produtos agrícolas, como também para atividades vinculadas a mineração: casa de farinha, engenho de rapadura, armação de casas, pontes, currais, portas, janelas e carro de boi:

“Engenhoca o mais difícil era a casa de farinha é um pouco difícil para quem não sabe, agora para mim era fácil, tudo fácil. O engenho, aquela contagem para aquelas moedas rodar direitinho, sem pegar uma na outra, sem estragar é difícil também saber fazer aquilo. Fazia tudo. Ali eu levava no compasso, contava tudo direitinho, aquilo ali não pode falhar uma linha, então eu levava tudo com cuidado, eu fazia tudo e dizia assim: pode trabalhar ali, aí o dono gostava porque aquilo desenvolvia mesmo e ficava feito. Os engenheiros eram lá de Rio de Janeiro, então tinha um que era húngaro, estrangeiro ele, a vez, eu trabalhei com eles um ano na mineração e fazia tudo e eles falavam, menino como você trabalha, você é mestre, menino, você é mestre, menino eu digo não senhor, não sou mestre. Ele dizia eu sou técnico engenheiro técnico, e você teve uns trabalhos lá na mineração eu ele marcava, e eu dizia Dr, isso aí não tá como o senhor fez essa medição não... aí ele dizia, menino porque você diz isso: eu dizia porque tá errado, tá errado o senhor me desculpa mas tá errado, ‘destá’ que o senhor vai ver no fim. Quando dava no fim ele me dizia, uia, menino como você é prático. Ele dizia eu sou um engenheiro técnico e você é prático. Um dia ele chegou lá em casa eu tava moendo, de repente ele chegou e disse menino quem é que fez essa máquina de pau, eu digo foi eu Dr, ele disse você fez essa máquina de pau, motorção de pau, eu diz eu fiz Dr, ele disse e mói a cana tão bem, aí eu disse é pois é, aí ele disse você sabe mesmo.

Depois disso eu trabalhava na lavoura, e fazia como eu falei para senhora, as vezes um pagava para fazer um trabalho de carpinteiro a telhado de casa assim, fiz muito, era assim, levei a vida assim. Eu gostava de trabalhar por minha conta mesmo. A senhora sabe, tudo eu ia fazer com boa vontade, aquilo que ia fazer era com boa vontade, se eu fosse para roça era com vontade, se fosse trabalhar de carpinteiro era com vontade, tinha mesmo aquele prazer de trabalhar, se fosse trabalhar com os outros, a vez a pessoa chegava em casa e dizia eu quero que tu faça um trabalho pra mim, na oficina, eu sempre dizia eu vou ver seu serviço, eu gosto de trabalhar por empreita, eu não gosto de trabalhar por dia não. Chegava assim e dizia eu, eu faço por tanto esse serviço, se pode, pode, se não pode eu não vou trabalhar, era assim. A madeira era daqui mesmo, aqui tinha muito mato, muita madeira. Não tinha máquina nenhuma, era tudo no braço. Ensinei meu filho mais velho, ele faz muita coisa. O trabalho que mais gostava de fazer, eu gostava muito da lavoura e os outros, como carpinteiro gostava, trabalhava com vontade. Tudo fazia com boa vontade. Quando o sol estava assim baixinho, eu dizia assim: um dia eu vou ser maior, só porque trabalho. Da engenhoca a peça mais difícil de fazer de madeira era: a casa de farinha é um pouco difícil para quem não sabe, para mim era tudo fácil. O engenho aquela contagem para o engenho rodar tudo certinho, sem prender, sem pegar, era meio complicado. Levava no compasso, contava tudo direitinho. Ali não pode falhar uma linha, levava tudo com cuidado. [...] Eu Um engenho de farinha completo eu levava um mês para concluir todo, trabalhava sozinho. Povo admirava muito, eu trabalhava muito. Trabalhei em armação de casa, trabalhei muito, de casa assim, eu começava a casa do chão e levantava. Eu sei fazer adobo, lá em casa tinha umas fôrmas de adobo, eu tinha tudo isso. [...] Eu tô pouco entendendo o que o sr está falando. Fazia porta e janela também, fazia isso tudo. Fazia móveis- bancos – fazia ponte de madeira também, aquelas “pinguelas” – ponte feita para ajudar atravessar o rio em tempo de cheia- feita de madeira. Trabalhei também tirando barita, no garimpo. [...] Nunca tive uma oficina de ferramenta não. Sempre fazia no local. Quando me encomendava casa de farinha eu fazia no próprio local onde ia ser armada. Tudo à mão, nada de máquina para ajudar, usava pouco prego.”

O Mestre Dedé como pedreiro trabalhou muito executando edificações em adobe:

“O adobo hoje eu cavava o mundo de barro e molhava tudo, no outro dia eu metia a enxada e com os pés, junto com a enxada, amassava o barro, “cabá”- acabava, depois - a gente embolava aquele bolão de barro assim, a gente pegava um pano, molhava a fôrma e tudo e aí agora sentava aquele bolo de barro na fôrma e o adobe ficava lá armado. A fôrma era sem fundo, só o quadro. A gente nivelava o chão todo, colocava tudo ‘enfleiradinho’ no chão. Fazia aquelas carriadas de adobo. Para secar demora uns três dias, aquele adobo estava seco. A gente levantava ele, colocava de quina de um dia para outro, e depois já podia levantar a parede. Sempre a gente fazia o adobo com barro de murundu. Adobe de murundu, o adobo do murundu quando seca, para você cortar de colher de pedreiro é duro. Parece fogo. E de qualquer terra, qualquer chavinha que cai desmancha, e tu levantando uma casa de murundu ela pode ficar descoberta quatro cinco anos não “distiora” é mais duro. Para levantar a parede e do mesmo jeito. Vai aprumando, tudo na linha. Colava o “adobo” com o mesmo barro. O murundu é o resultado do formigueiro de cupim. Aqui tem muito murundu. Tem região que tem muito, tem bastante assim. Tinha que cavar o murundu”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Retirada	A madeira era retirada na região, mantendo sempre a tradição do corte seguir o melhor período do ciclo lunar. As espécies mais valorizadas para a execução das estruturas de madeira eram: baraúna, ipê, pau d'arco e aroeira.	Mestre Dedé e auxiliares
Preparo da madeira	A madeira era preparada conforme as necessidades das peças que iriam ser executadas. Todos os cortes, rebaixos, encaixes eram feitos manualmente, geralmente utilizando ferramentas fabricadas pelo próprio mestre. Para tanto, o mestre dominava também o ofício de ferreiro.	Mestre Dedé e auxiliares
Montagem das peças e das estruturas	O tempo de montagem das peças e das estruturas, variavam conforme a quantidade e dimensão que seria executado: engenhos, currais, ponte, armação de casas, esquadrias, carro de boi, moveis e etc.	Mestre Dedé e auxiliares

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Instalações	O mestre desenvolveu a maioria das suas atividades no local da obra. Geralmente trabalha em espaço aberto sob a sombra de uma árvore.	Mestre Dedé
Ferramentas	A maioria das ferramentas eram fabricadas pelo próprio mestre. Provavelmente a única matéria prima que era adquirida era o ferro para a forja.	Mestre Dedé

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Madeira	Matéria prima do ofício da carpintaria	O Mestre Dedé ou o cliente.
Serrote grande	Para o corte da arvores e peças grandes.	Mestre Dedé
Serrote	Para peças de madeira menores.	Mestre Dedé
Machado	Para cortes e aberturas de peças na madeira.	Mestre Dedé
Enxó	Para executar cortes e desbastes nas peças.	Mestre Dedé
Plaina	Para aplainar a madeira.	Mestre Dedé
Escopo	Para pequenos cortes e cavas nas peças.	Mestre Dedé
Pua	Para abrir furos na madeira.	Mestre Dedé
Compasso	Utilizado como elemento para determinar as dimensões e o desenho das peças.	Mestre Dedé
Esquadro	Para desenhar as peças e estabelecer ângulos e cortes.	Mestre Dedé

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	11
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
não se aplica	não se aplica	não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	11

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

A quantidade de estruturas e peças executadas pelo Mestre Dedé na região de Novo Horizonte é bastante significativa: engenhos, casas, pontes, currais e etc.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Moradores da região, principalmente pessoas que desenvolve atividades agropastoril e de mineração.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O Mestre Dedé é uma referência para a população do município como Mestre carpinteiro e como homem que tinha muitas habilidades.	

O trabalho de carpintaria foi a principal atividade de sustento da família quando a mesma era ainda exercida.

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
	Não houve mudanças enquanto praticava o ofício.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Município de Novo Horizonte e seu entorno.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Na atualidade a atividade não é mais exercida.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não se aplica

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Diversas pessoas de Novo Horizonte, em especial a Secretária de Educação do município.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11.2 HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extrai ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	02	2016	Q60	11
---	--	--	----	----	----	------	-----	----

Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1.Quebra a pedra; 2.retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3.Queima das pedras; 4.Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5.Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreiro de Souza
Ofício – Luthier tradicional	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza
Ofício de panelaria	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de árvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Bôas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	11
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos					
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Viaxia Sílvia José dos Santos Sílvia Nascimento de Souza Sílvia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes					
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva					
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza					
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	11
---	--	----	----	----	------	-----	----

Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira
Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de doutros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza
Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
------------	---------	----------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

A-CD-NH-Carpinteiro-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 29-10-2015. Duração 15m20s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-NH-CARPINTEIRO-Entrevista_02	Entrevista concedida no dia 29-10-2015. Duração 32m36s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-NH-CARPINTEIRO-Entrevista_03	Entrevista concedida no dia 29-10-2015. Duração 04m19s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-NH-OF-CARPINTEIRO_Entrevista José Souza	Entrevista concedida no dia 29.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Mestre_01	Mestre Dedê	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Mestre_02	Mestre Dedê	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Filha_03	Filha do mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Carroboi_04	Carro de boi executado pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Passagemgado_05	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Passagemgado_06	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Passagemgado_07	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Passagemgado_08	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Passagemgado_09	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Engenho_10	Engenho executado pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Engenho_11	Engenho executado pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Engenho_12	Engenho executado pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Fornalha_13	Fornalha do engenho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-Estradapassagemgado_14	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-passagemgado_15	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-passagemgado_16	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-passagemgado_17	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-NH-OF-passagemgado_18	Passagem para gado executada pelo Mestre	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	11
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. Acreditamos que a entrevista está muito completa e aborda todos os aspectos da atuação de Mestre Dedé.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
Ednilza e Mestre Dedé foram muito receptivos, adoraram fazer parte da pesquisa e saciaram toda a curiosidade dos entrevistadores.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Ednilza como professora da rede municipal se colocou a disposição de contribuir para ações devolutivas da pesquisa no município. Tem interesse em divulgar esse material entre seus alunos.